

O BURACO NA PAREDE

Sobre a segurança nas escolas

Por José Antonio Godolphim Junior - Vice-diretor de Ensinos Fundamental e Médio; e Líder de Salvaguarda do Instituto GayLussac

Podemos enxergar a proteção à criança nas instituições como uma parede, um muro, que cria e mantém uma sensação de segurança, mesmo que seja uma falsa sensação, por vezes. É fato que temos muitos tipos de muros, desde o tipo de fundação que fazemos até o material utilizado para fazer seu acabamento, passando pelos tijolos que o compõem.

Um muro com fundações não tão sedimentadas pode ser derrubado facilmente, assim como um muro com vigas fracas ou comprometidas. Além disso, um muro sempre pode ter um buraco, uma brecha, e essa brecha, por menor que pareça, pode ser um grande portal de entrada para atores mal-intencionados que desejem fazer mal ou causar danos às crianças e adolescentes.

Os eventos recentes demonstraram que a maioria dos muros das escolas nos parece frágil, hoje em dia. Estamos todos vivendo a sensação de que hoje ou amanhã, veremos mais um muro transposto pela barbárie.

Mas, diante disso, o que fazer?

Construir uma cultura sólida de Salvaguarda é o mesmo que construir um muro seguindo todos os mais elevados padrões para que esse seja, de verdade, uma barreira sólida.

As escolas estão se sentindo como se houvesse um grande buraco em seus muros. E há, pois não estão instalados mecanismos de proteção que o façam funcionar como barreira a esses personagens que decidiram tocar em um dos nossos pontos mais frágeis: nossas crianças.

Existem dois tipos de ataques que podem ocorrer em uma escola: Os ataques externos e os ataques internos. Os ataques externos podem ser evitados ou, ao menos, dificultados pelas soluções que a maioria do país está discutindo e pedindo atualmente, mas que, a meu ver, nem de longe é a solução adequada, pois não dá

conta de todo o perigo, que é a instalação de barreiras com detectores de metais nas entradas das escolas, seguranças e outras parafernálias que garantam a segurança na entrada da escola.

Mais do que isso, precisamos pensar no que é que está por trás dessas ações de violência que nos parece pautada em questões da convivência, justo no local onde essa convivência tende a poder ser estabelecida. Para combatermos com eficácia o problema da violência na escola, precisamos de um programa robusto de Salvaguarda, que é o sistema com um conjunto de políticas e procedimentos que visa dar condições às pessoas das escolas para que seja instalada uma cultura ampla de cuidados com os alunos, em um ambiente de confiança.

Essas políticas e procedimentos, no entanto, também passam por sistemas de proteção da entrada da escola, que podem ser complementados por ações como simulações e instrução de lockdown, procedimento de confinamento para situações de risco externo ou interno de violência, no qual os alunos devem permanecer em locais estratégicos de maneira protegida de um possível ataque.

Esse procedimento de lockdown deve ser claro para os alunos, e treinado por toda a comunidade escolar, em especial, pela equipe responsável por colocá-lo em prática em caso de necessidade.

Apesar de os treinamentos aumentarem os níveis de confiança na segurança da escola, é muito importante que a cultura do ambiente seja uma Cultura de Cuidados, no qual todas as ações sejam pensadas e desenvolvidas segundo um modelo de altas expectativas no que tange os procedimentos adotados para manter os alunos seguros, o que envolve, atualmente, mais de 40 políticas e procedimentos, incluindo as políticas de relacionamento e educação sexual, política antibullying, código de conduta de funcionários, além de políticas relacionadas à TI e Saúde e Segurança.

Mais do que as políticas, no entanto, é a confiança que se estabelece no local, promovendo uma atmosfera de transparência entre os alunos, o que nos permite atuar com celeridade no melhor dos interesses dos mesmos.

É preciso ampliarmos essa prática, aumentando esse círculo de proteção em todas as escolas.

Políticas atuais de salvaguarda no Instituto GayLussac

- 1 - Política de Salvaguarda e Proteção à Criança;
 - 2 - Código de Conduta para equipe e voluntários;
 - 3 - Política de Avaliação de Risco;
 - 4 - Política de Visitas Educacionais;
 - 5 - Política de Administração de Medicamentos;
 - 6 - Política de Recrutamento Mais Seguro;
 - 7 - Princípios e Importância do Comportamento Positivo na Escola (antibullying);
 - 8 - Política de Acessibilidade e Necessidades Especiais;
 - 9 - Política de Reclamação e Elogio;
 - 10 - Política de Álcool e Outras Drogas;
 - 11 - Política de Cuidados Íntimos e Uso dos Banheiros;
 - 12 - Política de Admissões Assiduidade e Alunos não matriculados;
 - 13 - Política de Bem-estar e Saúde Mental;
 - 14 - Política de Necessidades Educacionais Específicas e Deficiência.
- Além de 19 políticas de T.I. e H&S (Health and Safety) e outros procedimentos.



Acesse o site e agende sua visita à nossa escola!

www.gaylussac.com.br/cadastros

Ensinos Fundamental e Médio
R. Maria Caldas, 35
São Francisco

Educação infantil
R. Cel João Brandão, 95
São Francisco